

FUNDAÇÃO CULTURAL CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Por Solange Duarte Alvarenga



Fruto dos Festivais de Inverno de Itabira, o Centro Cultural de Itabira foi inaugurado em 22/05/1982.

A Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade (FCCDA) foi instituída em 1985 e é uma entidade sem fins lucrativos localizada em Itabira, Minas Gerais. Mantida basicamente por meio de recursos municipais e parcerias, seu principal objetivo é fomentar e apoiar o desenvolvimento da cultura local, assim como preservar e difundir a memória e a obra do escritor Itabirano, **Carlos Drummond de Andrade**.

Situada na área central de Itabira, a sede administrativa da FCCDA conta com:

Superintendência;

Departamento Administrativo Financeiro;

Departamento de Comunicação;

Departamento Jurídico;

Departamento de Produção e Promoção Artística;

Biblioteca Pública Luiz Camillo de Oliveira Netto;

Teatro;

Foyer;

Galeria de Artes.

Além da sede administrativa, a FCCDA também é responsável por gerir as Casas de Cultura relacionados à memória e obra drummondiana — **Casa de Drummond**.



Casa onde Carlos Drummond de Andrade passou a infância e parte da adolescência.



Casa do Brás

Antiga residência de Brás Martins da Costa e família. Brás fotografou Itabira nos finais do século XIX e início do século XX. Hoje Funciona como uma escola livre de música. Há um projeto de tornar-se um instituto do Brás.

Escola de Música





Tumbaitá: Toque na Pedra.

O grupo de danças folclóricas Tumbaitá foi criado em 1994, pela Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, através de sua Divisão de Cultura Popular e

reúne músicos e dançarinos. O Tumbaitá tem por objetivo o estudo, a preservação e a divulgação das manifestações folclóricas da região, na forma de adaptação para espetáculos de palco e de rua.



Fazenda do Pontal.



Pertenceu a Carlos de Paula Andrade, pai do poeta Carlos Drummond de Andrade. Foi desmontada pela Companhia Vale do Rio Doce em abril de 1973 para que em seu lugar fosse colocado rejeito do minério de ferro. Foi reconstruída no bairro campestre e hoje é um espaço Cultural. Local onde passava férias.





Entre os principais eventos que compõem anualmente a agenda da FCCDA destacam-se: Festival de Inverno de Itabira, Semana da Música da Escola Livre de Música de Itabira e Semana Drummondiana.





Festival de Inverno

Criado em 1974, o Festival de Inverno de Itabira, constitui momento já consagrado no calendário anual da cidade. Reunindo artistas, convidados, professores, estudantes e um grupo de público de todas as idades. A programação do Festival de Inverno inclui espetáculos teatrais de dança, concertos, shows, exposições, mostras de cinema e vídeo, saraus de poesia, oficinas de arte, palestras e outros eventos que transformam a cidade em um grande espaço de experimentação artística, fórum e debates. Também a Cultura popular tem espaço aberto para suas manifestações.



Semana Drummondiana



A Semana Drummondiana acontece na última semana de outubro em homenagem ao aniversário do poeta Carlos Drummond de Andrade, com vários eventos.

Museu de Território Caminhos Drummondianos

O Museu de Território Caminhos Drummondianos resgata a Itabira antiga, através das referências encontradas na obra de Carlos Drummond de Andrade. Traçou-se na cidade caminhos vivenciados pelo Poeta em sua especificidade física e em seu contexto poético.

Caminhos Drummondianos tem como objetivo possibilitar um maior contato do público com a poesia de Carlos Drummond de Andrade, assim como a divulgação do Turismo Cultural em Itabira, dentro do Circuito do Ouro e Estrada Real.

São 44 placas pela cidade. A primeira com o poema “A Alfredo Duval”, foi inaugurada, em 13 de dezembro de 1997. Várias escolas e grupos visitam o Museu de Território Caminhos Drummondianos durante o ano, aproximadamente 10.000 pessoas.

“O Museu é território de memória e de esquecimento. A memória sendo a não completa destruição do objeto observado é também a projeção do passado no presente. O território define-se a partir da ação e da reflexão de um determinado fator social (individual ou coletivo) conferindo ao espaço um significado especial e diferenciado, articulado com o sentido de identidade. O Museu é um caminho de memória que liga e religa tempos, ideias, sentimentos, seres e coisas; e por este caminho também é um trem, de encontros e desencontros, de chegadas e de partidas. (...)”

(...) Pensar a categoria museu pelo prisma do território, do patrimônio e da comunidade é ter a ousadia de desenvolver um trabalho orientado para valores humanitários, para o desenvolvimento da cidadania e da identidade cultural, para melhoria da qualidade de vida da comunidade e contra os processos de exclusão social.”

Mário Chagas





“A proposta dos Caminhos Drummondianos apresenta, ao meu ver, todos os integrantes necessários para a constituição de um processo museal inovador. (...)

Nos Caminhos Drummondianos reconheço a estrutura básica fundamental de um museu de território. ...temos um diálogo entre a poesia e a coisa: temos também um trabalho de valorização comunitária de estímulo à criatividade de resgate da autoestima individual e coletiva. Esse projeto com todos os elementos conceituais e práticos, com seu caráter criativo e ao mesmo tempo preservacionista, com sua vocação social e com sua abrangência territorial merece atenção das secretarias e mais que isso

merece ser preservado e tombado.”

Mário Chagas.





Memorial Carlos Drummond de Andrade.



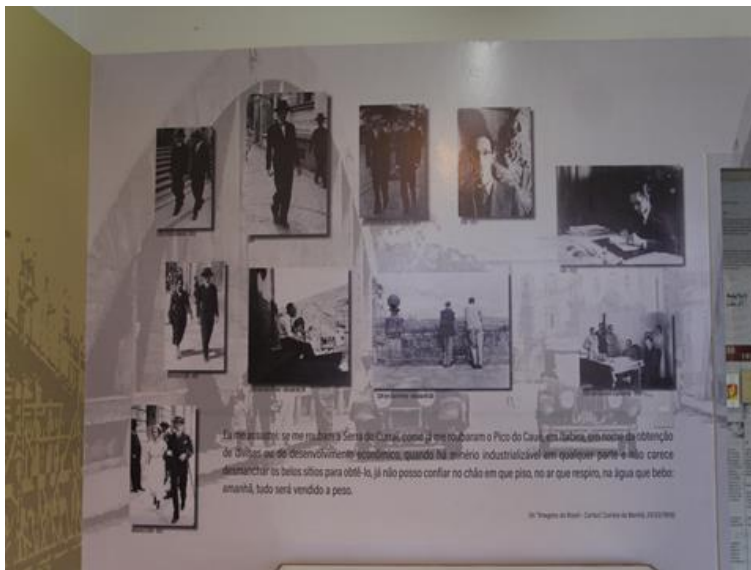


O Memorial Carlos Drummond de Andrade está vinculado à Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, órgão de administração indireta – vinculado a prefeitura municipal – responsável pela área cultural do município Itabira. Inaugurado em 31 de outubro de 1998, o Memorial Carlos Drummond de Andrade, está localizado na encosta leste do Pico Do Amor, bairro Campestre, em Itabira - MG. Foi criado para ser um centro de referência do Poeta Carlos Drummond de Andrade. O Memorial teve seu projeto arquitetônico doado pelo arquiteto e amigo do Poeta, Oscar Niemeyer e sua construção, foi uma parceria entre a Prefeitura de Itabira e a Fundação Vale do Rio Doce. O Memorial CDA funciona de terça a sexta-feira no horário de 8:00 às 18:00 e nos finais de semana e feriado de 10:00 às 16:00.

O acervo do Memorial Carlos Drummond de Andrade é constituído por livros de Drummond, dissertações de mestrado, teses de doutorado, monografias e livros escritos por estudiosos de renome no cenário literário. Além de edições do poeta em língua estrangeira: alemão, francês, holandês, italiano, inglês e espanhol, etc. Possui também uma coleção de livros doados por Drummond, que constaram em sua biblioteca (são cerca de 800 volumes de sua autoria e outros autores, encaminhados pelo poeta - no período de 1975 a 1987- à Biblioteca Pública Municipal Luiz Camilo de Oliveira Neto, de Itabira). Este precioso acervo bibliográfico, possui dedicatórias autografadas de Drummond e dos demais escritores, correspondências, fotos de amigos e familiares. Possui também um acervo inédito de cartas de Drummond para a mãe, amigos, professores e pessoas em geral.









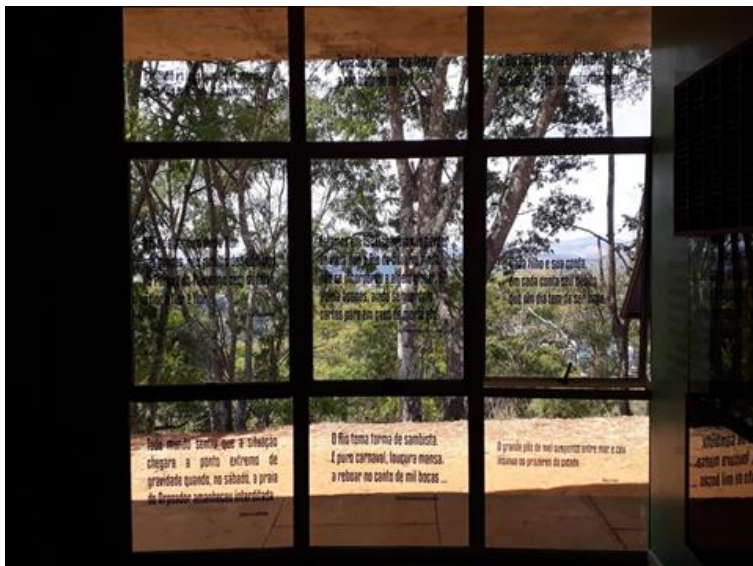








é muita miséria e pouca diversão. / faz um foguete, uma cápsula, um módulo / toca para a Lua / desce cauteloso na Lua / pisa na Lua / planta banan
eiza a Lua. // Lua humanizada: tão igual a Terra. / O homem chateia-se na Lua. / Vamos para Marte — ordena a suas máquinas. / Elas obedecem, o f
humaniza Marte com enxada e arte. // Marte humanizada: uma luz quadrada. / Vamos a outra parte! / Claro — diz o engenho / sofisticado





"(...)

*Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão. (...)"*



Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade – Memorial CDA.
Coordenadora: Solange D. Alvarenga
Fotografia: Felipe Duarte Santos, Edna Moreira e Fundação CCDA.
Montagem: Solange, Edna Moreira e Jaqueline.

Solange Duarte Alvarenga é licenciada em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas de Itabira- FACHI, foi funcionária pública da Fundação CCDA na área de Atividades Culturais por mais de 24 anos. Coordena projetos de divulgação da obra de Carlos Drummond de Andrade nos âmbitos internacional, nacional e local, para diversos públicos. Ministra palestras sobre a vida e a obra de Drummond em todo o território brasileiro. Desenvolve ações de proteção ao patrimônio cultural itabirano junto à UFMG e ao IEPHA. Participa nos Festivais de Inverno de Minas Gerais desde a sua criação. É Coordenadora do Memorial Carlos Drummond de Andrade.